

PERIODICIDADE | BIMESTRAL

 SET/OUT

ISSN 2595-217X

2019

CO
MÉR
CÍO

IMESC

VAREJISTA



SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Nota Bimestral de Conjuntura Econômica
sobre Comércio Varejista do ano de 2019.

Esta nota é um dos produtos do Boletim
de Conjuntura Econômica Maranhense.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Júnior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

ELABORAÇÃO
Carlos Eduardo Nascimento Campos

REVISÃO TÉCNICA
Geilson Bruno Pestana Moraes

NORMALIZAÇÃO
Sandra Abreu

REVISÃO
Gustavo Sampaio

ARTE
Matheus Soeiro

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC.

Comércio varejista. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e
Cartográficos-IMESC. v.5, n.5, set./out. – São Luís: IMESC, 2019.

ISSN 255-217X

12 p.

Bimestral

I. Comércio varejista. 2. Maranhão. I. Título

CDU: 339.176 (812.1)

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS



APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre o Comércio Varejista do ano de 2019, referente aos meses de setembro a outubro. Analisa-se aqui, o comportamento do comércio varejista no cenário estadual e nacional, por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, além dos dados da inadimplência de pessoa física no Brasil e no Maranhão. Analisa-se o comportamento do comércio varejista no Estado do Maranhão utilizando os dados da PMC, fazendo uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado. São utilizados ainda os dados do SPC Brasil / CDL São Luís para análise do nível de inadimplência das famílias maranhenses. Desta forma, a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica do Comércio Varejista utiliza indicadores para analisar a evolução do consumo sobre a atividade econômica no comércio varejista estadual tendo como referência os dados do Brasil.

SINOPSE

No Brasil, o volume de vendas em outubro de 2019, quando comparado com setembro, cresceu 0,8%, puxado pelas vendas do segmento “Veículos, Motos, partes e peças”, que tiveram alta de 2,4%, conforme dados da PMC. A melhora desse segmento é confirmada pela venda de 253,4 mil unidades de veículos novos, um crescimento de 7,9% quando comparado ao mês anterior, segundo dados da FENABRAVE. Continuando a análise do crescimento das vendas por segmento e conforme o seu peso na PMC, “Materiais de Construção” foi o segundo setor com crescimento mais expressivo, 2,1% na variação mensal, e seu crescimento é explicado em grande medida pelo aumento de 10,6% das vendas de cimento em outubro, segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento - SNIC.

O acumulado de 12 meses até outubro cresceu 3,8% e apresenta estabilidade em seu ritmo de crescimento para os dois últimos meses de 2019. As perspectivas positivas são em face a melhora na confiança do consumidor e pelo maior dinamismo do mercado de trabalho. Somase, a esse quadro conjuntural, a liberação de saque do FGTS, que teve limite alterado de R\$ 500,00 reais para R\$ 998 reais, favorecendo 10 milhões de trabalhadores e com estimativa de injeção de R\$ 2,5 bilhões na economia.

Conforme aponta a Fundação Getúlio Vargas - FGV, o ICOM alcançou 98,4 pontos em outubro de 2019, representando uma alta de 1,2% em comparação ao mês anterior, puxada pelo subcomponente que avalia a situação atual (3,25%). O subcomponente “situação atual” indica investimento em estoque e aumento de contratações de mão de obra. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, o ICOM subiu 4%, mostrando a recuperação da confiança do empresário do comércio, que é atribuída à proximidade das festividades de fim de ano.

No Maranhão, o volume de vendas do varejo ampliado cresceu 1,5% em outubro de 2019, quando comparado ao mês anterior. No acumulado de 12 meses, o volume de vendas do varejo ampliado cresceu 1,3% - já o acumulado de janeiro a outubro de 2019, em comparação ao igual período em 2018, o crescimento foi 0,2%, o que indica perda de dinamismo no volume de vendas. Entretanto, as vendas do varejo ampliado cresceram 1,5% em outubro de 2019, na comparação com o mês anterior, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, repondo as perdas em volume de vendas ocorridas em setembro.

Ainda em relação ao varejo ampliado maranhense, as vendas tendem a se manterem positivas em novembro de 2019, em face à alta de 3,4% em vendas de veículos no mês de novembro de 2019, em relação a novembro de 2018, conforme os dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores - FENABRAVE. Contribuíram para o resultado positivo interanual, a categoria *Caminhão + Ônibus*, que teve alta de 13,41% em suas vendas, e a categoria *Moto*, que também subiu 9,76%. As vendas de veículos entre janeiro e novembro de 2019 registraram crescimento de 4,7%, quando comparado a igual período de 2018.

Em relação ao perfil dos consumidores, segundo dados da Câmara de Dirigentes Lojistas de São Luís (CDL São Luís), o número de devedores cresceu 5,57% no comparativo interanual de outubro de 2019, contra igual período do ano anterior e alcançou, aproximadamente, 40% da população do Estado acima de 18 anos. Analisando o número do quantitativo de dívidas por devedor no Maranhão, observa-se aumento de 3,57% em outubro de 2019 quando comparado a outubro de 2018.

1 Comércio Varejista Nacional

1.1 Volume de Vendas

Em outubro de 2019, as vendas do varejo ampliado cresceram pela sexta vez seguida em sua variação mensal, mas com redução em seu ritmo de crescimento.

O volume de vendas em outubro de 2019, quando comparado com setembro, cresceu 0,8%, puxado pelas vendas do segmento “Veículos, Motos, partes e peças” que tiveram alta de 2,4%, conforme dados da PMC. A melhora desse segmento é confirmada pela venda de 253,4 mil unidades de veículos novos, um crescimento de 7,9% quando comparado ao mês anterior, segundo dados da FENABRAVE. Continuando a análise do crescimento das vendas por segmento e conforme o seu peso na PMC, Materiais de Construção foi o segundo setor com crescimento mais expressivo, 2,1% na variação mensal, e seu crescimento é explicado em grande medida pelo aumento de 10,6% das vendas de cimento em outubro, segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento - SNIC.

A variação interanual do resultado do mês de outubro de 2019, foi de 5,6% no volume de vendas, com as contribuições dadas pelos segmentos “Veículos, motos, partes e peças” e Materiais de Construção, que cresceram 9,2% e 6,5%, respectivamente. Considerando ainda o peso das atividades na PMC, destaca-se, também, o segmento “Hipermercados, supermercados, prod. alimentícios e bebidas”, que apresentou alta de 2,6%, explicada pelo aumento do consumo das atividades de Serviços prestados às famílias que cresceu 2,5% segundo a PMS para esse mesmo período comparativo. Já o segmento Materiais de Construção, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção – ABRAMAT, teve crescimento ocasionado: pela alta do consumo de cimento após quatro anos consecutivos de queda nesse comparativo interanual; e pelo aumento do faturamento do setor de acabamentos internos em 2,8%.

No acumulado do ano até outubro de 2019, o varejo ampliado cresceu 3,8% e novamente o segmento “Veículos, motos, partes e peças” foi o principal responsável pela alta ao acumular vendas de 2,282 milhões de veículos neste período, conforme dados de vendas da FENABRAVE, subindo 8,7% quando comparado com o mesmo período de 2018. A alta das vendas de veículos novos somada a melhora nas vendas de partes e peças automotivas, contribuiu para o crescimento de 10,5% na PMC. O segmento Materiais de Construção cresceu 4,2%, devido as vendas de 45,78 milhões de toneladas de cimento, 3,6% maior que o ano anterior, segundo o SNIC.

O volume de vendas no acumulado de 12 meses até outubro cresceu 3,8% e apresenta estabilidade em seu ritmo de crescimento para os dois últimos meses de 2019. Essas perspectivas se mantêm positivas face a melhora na confiança do consumidor e pelo maior dinamismo do mercado de trabalho. Soma-se a esse quadro conjuntural, a liberação de saque do FGTS que teve limite alterado de R\$ 500,00 reais para R\$ 998 reais, favorecendo 10 milhões de trabalhadores e com estimativa de injeção de R\$ 2,5 bilhões na economia.

Tabela I - Brasil - Variação (%) dos Indicadores do volume de vendas do comércio varejista, segundo as atividades de divulgação, em outubro de 2019. Base Fixa 2014 = 100.

Atividades	Mensal			Anual	Acum.	12	Participaçã o no Varejo ampliado
	Ago.1 9	Set.19	Out.1 9	Out.1 9	Ano 2019	mese s	
Comércio Varejista Ampliado (i, ii e iii)	0,2	1	0,8	5,6	3,8	3,8	100,0
Veículos, motocicletas, partes e peças (i)	-1,5	1,2	2,4	9,2	10,5	10,4	24,2
Material de construção (ii)	-0,3	1,8	2,1	6,5	4,2	3,5	8,9
Comércio Varejista Restrito (iii)	0,3	0,8	0,1	4,2	1,6	1,8	-
Combustíveis e lubrificantes	-3,3	1,2	1,7	2,9	0,8	0,4	8,3
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	0,5	0,3	-0,1	2,6	0,6	0,9	30,5
Tecidos, vestuário e calçados	-1,9	3,4	0,2	2,5	0,0	0,3	6,2
Móveis e eletrodomésticos	-2,6	6,2	0,9	8,0	1,5	0,8	7,4
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	-0,1	0,7	1,2	7,3	6,5	6,6	5,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,2	-2,1	-1,1	-13,3	-23,6	-24,5	0,6
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	3,9	-1,7	5,3	4,9	-0,1	-0,1	0,9
Outros art. uso pessoal e doméstico	0,2	1,8	0,3	8,3	5,6	6,3	7,8

Fonte: PMC, IBGE.

1.2 Confiança do Empresário do Comércio e Confiança do Consumidor

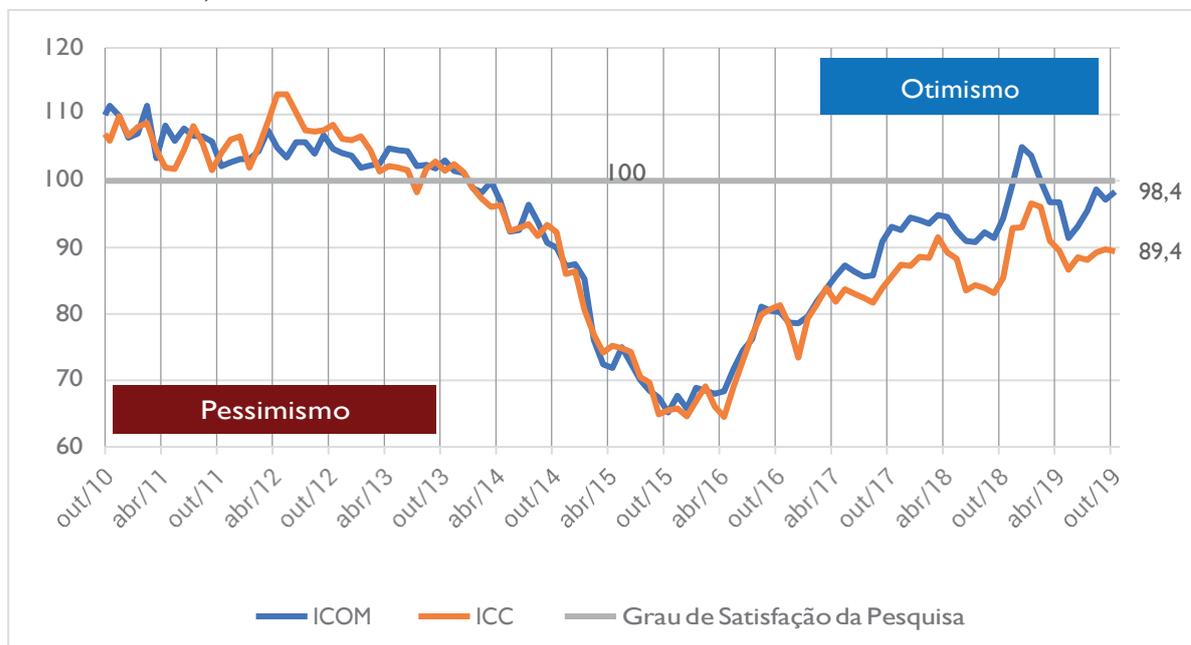
O Índice de Confiança do Empresário do Varejo Ampliado (ICOM) cresceu 1,2% em comparação ao mês anterior, segundo estudos da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Conforme aponta a FGV, o ICOM alcançou 98,4 pontos em outubro de 2019, representando uma alta de 1,2% em comparação ao mês anterior (Gráfico 1), puxada pelo subcomponente que avalia a situação atual (3,25%). O subcomponente “situação atual” indica investimento em estoque e aumento de contratações de mão de obra. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, o ICOM subiu 4%, mostrando a recuperação da confiança do empresário do comércio que é atribuída à proximidade das festividades do natal.

Por outro lado, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) caiu 0,3% em sua variação mensal e atingiu 89,4 pontos em outubro de 2019. Ainda no campo pessimista, o resultado indica estabilidade. Apesar da queda na variação mensal, o indicador segue em patamar 4,7% superior ao do mesmo período do ano anterior.

A manutenção do ICC abaixo dos 100 pontos sugere que o consumidor segue cauteloso em tomar decisões de gasto ou de equilibrar seu orçamento familiar.

Gráfico I - Brasil - Evolução do índice de confiança do comércio varejista e do índice de confiança do consumidor, de out/10 a out/19.



Fonte: ICOM e ICC, FGV.

2 Crédito

2.1 O crédito direcionado ao consumo das famílias foi beneficiado pelo crescimento de 11% na concessão de crédito livre para pessoas físicas, no período de janeiro a setembro de 2019.

O consumo das famílias foi impulsionado pelo crescimento de 11% na concessão de crédito livre para pessoas físicas, no período de janeiro a setembro de 2019, quando comparado a igual período imediatamente anterior, conforme dados do Banco Central do Brasil (BACEN).

Esses dados evidenciam uma melhora no perfil da tomada de crédito com redução do uso de produtos bancários de maior custo por outros de custo menor, o que deverá ter um impacto menor destes custos na renda das famílias e, possivelmente, contribuirá para a melhora na capacidade de consumo.

A queda do custo do crédito e sua evolução podem ser analisadas através do Indicador de Custo de Crédito (ICC), que considera os juros de todas as dívidas não quitadas divididas pelo saldo total dessas mesmas dívidas. Em 2019, observa-se uma redução gradual do custo do crédito, com o indicador caindo 0,17 ponto percentual em junho até setembro, alcançando 21,23 pontos.

Gráfico 2 - Brasil: Variação (%) do Indicador de Custo do Crédito ICC, de set.2013 até set.2019



Fonte: Banco Central do Brasil.

O maior volume de concessão de crédito dos últimos sete anos apresentou um volume de R\$ 1,59 bilhão nos primeiros nove meses de 2019. Contribuem para a melhora da tomada de crédito pelas famílias, a lenta redução da taxa de desocupação, que foi estimada em 11,8% no trimestre móvel de julho a setembro de 2019 e que era de 12,4% em julho a setembro de 2017, segundo a PNADc; e a redução contínua da taxa básica de juros SELIC, que era de 6,5% em julho deste ano e, atualmente, se encontra em 4,5% segundo dados do BCB.

Apesar da taxa básica de juros que se encontra em sua mínima histórica, as suas contínuas reduções em 2019 ainda não foram repassadas totalmente para todos os produtos do mercado de crédito. Isto resulta em um *spread* bancário, que é a diferença entre o que os bancos remuneram dos recursos captados e o quanto cobram em juros para a tomada de empréstimos pelos consumidores que, em setembro de 2019, foi de 45 pontos para pessoas físicas, resultado que o situa acima dos 40,7 pontos observados em dezembro de 2018.

Analisando a evolução da série histórica do crédito medida pelo BCB desde o seu início em março de 2011, observa-se o avanço do volume de recursos nos usos do cartão de crédito e tomada de crédito pessoal que eram de R\$ 48 bilhões e R\$ 24 bilhões, e em setembro de 2019 alcançaram R\$ 81.732 bilhões e R\$ 34.886 bilhões, respectivamente. Por outro lado, ocorreram recuos na tomada de recursos considerados emergenciais pelo consumidor, como o cheque especial que registrava R\$ 38 bilhões e o cartão rotativo e parcelado que registrava R\$ 24 bilhões, ambos em 2011, para atuais R\$ 31 bilhões e R\$ 21 bilhões, respectivamente, em setembro de 2019.

2.2 Financiamento Imobiliário

De janeiro a setembro de 2019, foram tomados R\$ 54,7 bilhões de crédito para aquisição e construção de imóveis quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

O financiamento de imóveis com recursos da poupança cresceu 13,2% em setembro de 2019 quando comparado ao mês imediatamente anterior, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABECIP), no comparativo interanual, a alta foi de 54,5%, com o volume alcançando R\$ 7,59 bilhões, o maior valor mensal desde maio de 2015.

Contribuiu para este resultado, e a redução das taxas de juros do financiamento imobiliário com contribuição do acirramento da concorrência entre bancos. O aumento das aquisições (unidades na planta) como reflexo da melhora da capacidade de pagamento de compromissos pelas famílias.

De janeiro a setembro de 2019, foram tomados R\$ 54,7 bilhões de crédito para aquisição e construção de imóveis, e quando comparado ao mesmo período do ano anterior, este valor é 34,1% maior. Em setembro, foram financiados 27,2 mil imóveis, sendo que este quantitativo é 3% maior que o registrado no mês anterior, e 31,5% maior no comparativo interanual.

O setor de construção de imóveis lançou 56.069 unidades e cresceu 9,9% no acumulado do ano até agosto de 2019 quando comparado ao mesmo período em 2018, com 7.683 unidades lançadas em todo o país somente em agosto, segundo dados da ABRAINIC.

Esses valores reforçam a importância do crescimento das operações de crédito para financiamento de imóveis e, conseqüentemente, para o reaquecimento das vendas e o lançamento de novas unidades. Segundo o Banco Central, apenas em julho de 2019, foram tomados R\$ 639,277 bilhões para financiamento de imóveis residenciais, um crescimento de 0,39% na variação mensal e 4,41% quando comparado ao mesmo mês no ano anterior.

Considerando a composição da carteira de crédito do SFN, o bom momento do setor imobiliário o mantém como o segmento com maior saldo de participação no total do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Em setembro de 2019, houve crescimento de 8% no comparativo com setembro de 2018, passando a ter 18,6% de participação no saldo total do SFN.

2.3 Comércio Varejista Maranhense

Volume de Vendas

No Maranhão, o volume de vendas do varejo ampliado cresceu 1,5% em outubro de 2019 quando comparado ao mês anterior.

No acumulado de 12 meses, o volume de vendas do varejo ampliado cresceu 1,3%, já o acumulado de janeiro a outubro de 2019 em comparação a igual período em 2018 o crescimento foi 0,2%, o que indica perda de dinamismo no volume de vendas. Entretanto, as vendas do varejo ampliado cresceram 1,5% em outubro de 2019, na comparação com o mês anterior, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, repondo as perdas em volume de vendas ocorridas em setembro (Tabela 2).

Apesar do varejo ampliado apresentar perda de dinamismo em suas vendas no acumulado do ano e no acumulado de 12 meses, existe expectativa positiva do empresariado do comércio para os meses de novembro e dezembro de 2019. O otimismo empresarial é evidenciado pelo aumento de postos de trabalho que apresentaram um saldo de 1.468 contratações no comércio em novembro de 2019, sendo esse o melhor desempenho para novembro desde 2014, segundo dados do CAGED. Esse otimismo se justifica pela forte sazonalidade presente no fim de ano com as promoções da *Black Friday* e data festiva do Natal, além de recursos injetados na economia como a liberação do saque de recursos do FGTS e do 13º salário.

A expansão do crédito e a capacidade que este possui em alavancar o volume de vendas no comércio também é apontado como fator que contribuiu para a elevação do otimismo empresarial neste último bimestre de 2019. A expansão do crédito alcança as pessoas físicas, a partir das contratações de produtos (cheque especial, crédito pessoal, financiamento de imóveis) influenciadas pela redução de dois pontos percentuais da taxa SELIC entre julho e dezembro de 2019, sendo o atual patamar da SELIC (4,5%) o mais baixo em sua série histórica.

Tabela 2 - MA - Variação (%) dos indicadores do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado, em setembro de 2019. Base fixa 2014 = 100.

Indicador es	Mensal			Anual			Acumul. do ano 2019			Acumulado de 12 meses		
	Ago.1 9	Set.1 9	Out.1 9	Ago.1 9	Set.1 9	Out.1 9	Ago.1 9	Set.1 9	Out.1 9	Ago.1 9	Set.1 9	Out.1 9
Ampliado	2,3	-0,9	1,5	-0,5	-1,3	0,8	0,4	0,2	0,2	2,1	1,8	1,3
Restrito	3,7	-1,4	-0,3	1,5	-1,2	1,5	0,5	0,3	0,4	2,1	1,9	1,6

Fonte: PMC, IBGE.

Ainda em relação ao varejo ampliado maranhense, as vendas tendem a se manterem positivas em novembro de 2019, em face à alta de 3,4% em vendas de veículos no mês de novembro de 2019 em relação a novembro de 2018, conforme os dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores - FENABRAVE. Contribuíram para o resultado positivo interanual, a categoria *Caminhão + Ônibus*, que teve alta de 13,41% em suas vendas, e a categoria

Moto, que também subiu 9,76%. As vendas de veículos entre janeiro e novembro de 2019 registraram crescimento de 4,7%, quando comparado a igual período de 2018.

Analisando a variação mensal das vendas de veículos novos, houve queda de 10,5% em novembro, sendo que essa queda se deu principalmente pela redução de 11% nas vendas da categoria *Auto+Leve* e queda de 13% nas vendas da categoria *Moto*. Um dos fatores que contribuiu para a queda das vendas observadas na passagem de outubro para novembro está na necessidade que uma parte dos consumidores tem em evitar a desvalorização do bem comprado na passagem do ano.

Tabela 3 - MA - Variações (%) do total de licenciamentos de veículos, em novembro de 2019.

U.F.	Mensal			Interanual			Acumulado do ano 19			Acum. de 12 meses		
	Set. 19	Out. 19	Nov. 19	Set. 19	Out. 19	Nov. 19	Set. 19	Out. 19	Nov. 19	Set. 19	Out. 19	Nov. 19
Maranhão	-5,7	8,5	-10,5	11,6	4,2	3,4	4,8	4,8	4,7	4,3	3,8	3,7

Fonte: FENABRAVE

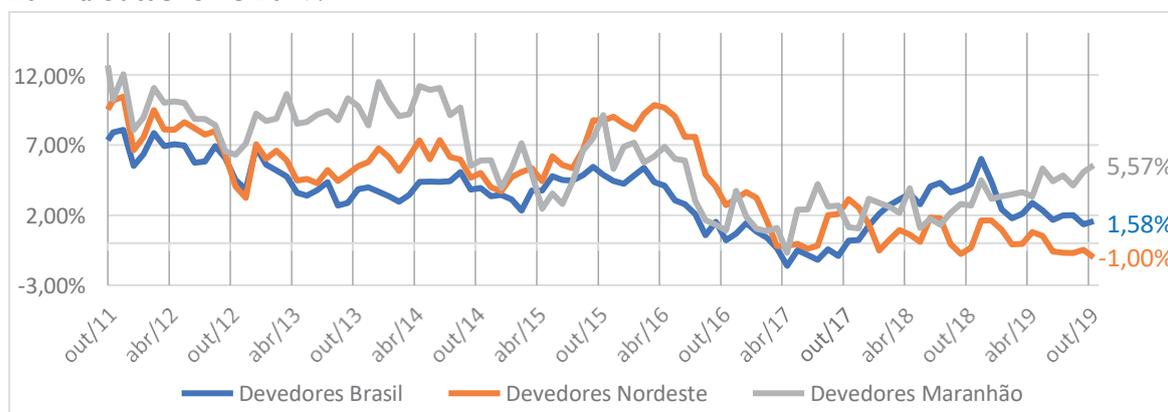
2.4 Inadimplência no Maranhão

O número de devedores no Estado do Maranhão encerrou o mês de outubro de 2019 com aumento de 5,57%, quando comparado a outubro de 2018, conforme aponta a CDL São Luís.

Segundo dados da Câmara de Dirigentes Lojistas de São Luís (CDL São Luís), o número de devedores cresceu 5,57% no comparativo interanual de outubro de 2019 contra igual período do ano anterior e alcançou, aproximadamente, 40% da população do Estado acima de 18 anos. O aumento das dívidas compromete o orçamento pessoal e traz dificuldades para o consumidor realizar gastos futuros, por ter de direcionar mais recursos para o pagamento de compromissos financeiros (Gráfico 2).

Quando se compara os dados de número de devedores no Maranhão com os mesmos dados no Brasil, se verifica que também houve aumento em âmbito nacional de 1,58% no comparativo de outubro de 2019, contra igual período anterior. Por outro lado, a região Nordeste apresentou redução de 1% em seu número de devedores nesse mesmo comparativo interanual.

Gráfico 2: Brasil, Nordeste e Maranhão - Variação (%) do número de devedores, de outubro de 2011 a outubro de 2019.

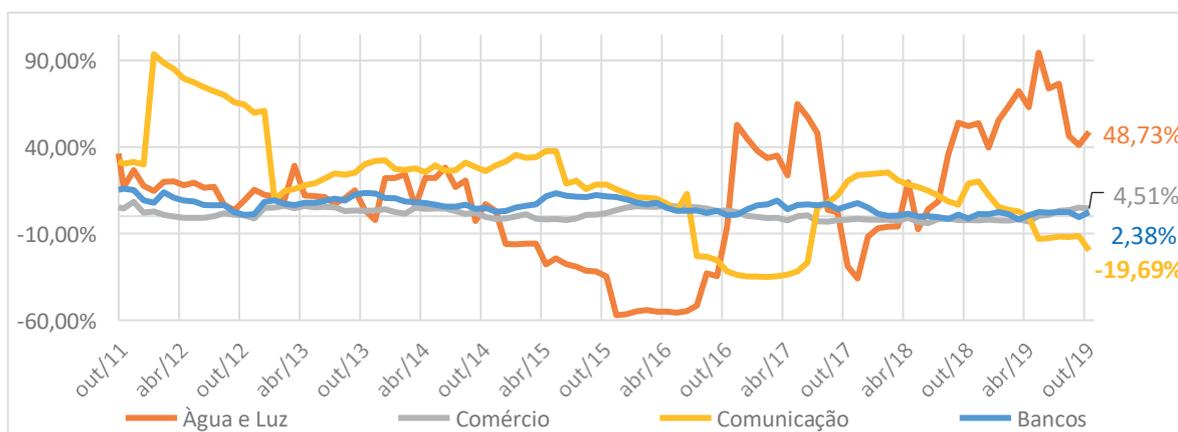


Fonte: CDL São Luís.

Analisando a concentração do quantitativo de dívidas por setor credor, 48% das dívidas está no setor *Água e Luz*, com avanço de 18,6% neste mês de outubro de 2019 quando comparado a outubro de 2018 (*Gráfico 3*). O aumento do comprometimento dos maranhenses com despesas relacionadas a esse setor também pode ser explicado pelo aumento de tarifas de serviços, conforme aponta o indicador de inflação IPCA calculado pelo IBGE.

Segundo o IPCA, o indicador de energia elétrica residencial cresceu 7,34% e o indicador taxa de água e esgoto cresceu 6,51%, ambos no mesmo comparativo do acumulado do ano de 2019.

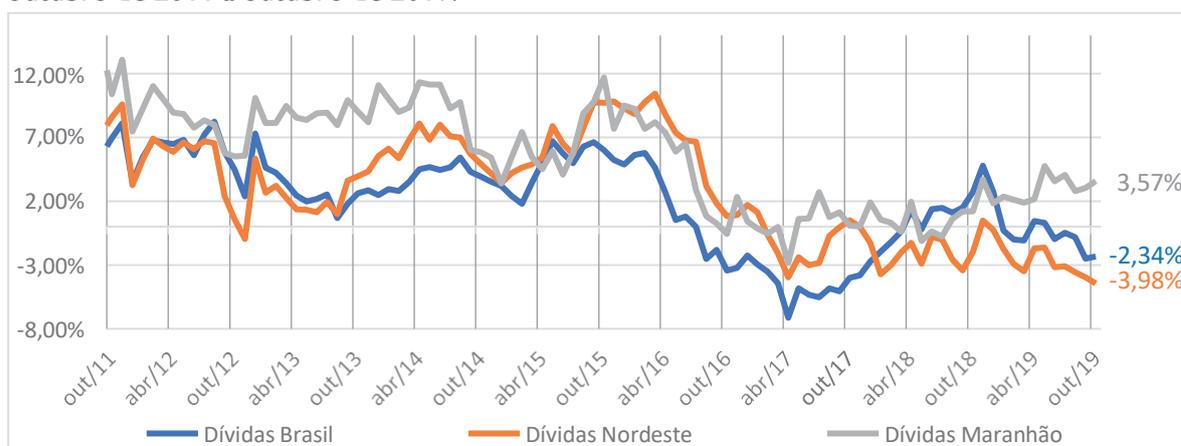
Gráfico 3: MA – Variação (%) de dívidas por setor credor, de outubro de 2011 até outubro de 2019.



Fonte: CDL São Luís.

Analisando o número do quantitativo de dívidas por devedor no Maranhão, observa-se aumento de 3,57% em outubro de 2019 quando comparado a outubro de 2018 (*Gráfico 4*). Esses dados indicam aumento do passivo dentro da composição do planejamento financeiro dos maranhenses, com uma maior diversificação das dívidas que passam a abranger mais segmentos credores. O aumento de dívidas por devedor pode estar relacionado ao desejo do consumidor em buscar novas fontes de crédito que garantam suas necessidades de consumo.

Gráfico 4: Brasil, Nordeste e Maranhão - Variação (%) do número de dívidas por devedor, de outubro de 2011 a outubro de 2019.



Fonte: CDL São Luís.